

OJE

18-03-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 11000

Temática: Indústria

Dimensão: 653

Imagem: S/PB

Página (s): 27

ADRIÁN CALDART, PROFESSOR DE POLÍTICA DE EMPRESA DA AESE E DO IESE

"América Latina continua a ser uma região de oportunidades"



Adrián Caldart.

Como é que a América Latina aguentou o impacto da crise, mantendo-se competitiva?

Durante o período 2003-2013, a América Latina beneficiou dos altos preços internacionais das commodities agrícolas, energéticas e minérios, que constituem a parte principal das exportações dos países da região. Estes preços foram consequência do impacto do forte incremento da procura de países emergentes da Ásia, nomeadamente a China e a Índia. Embora a crise de 2009 afetasse os países, o crescimento económico durante a década foi muito alto na maioria deles. Em síntese, não se deveu tanto à competitividade da região, mas ao facto de beneficiar de uma conjuntura internacional muito favorável.

Em que medida o mercado da América Latina é apetecível para as nossas empresas?

As empresas portuguesas podem encontrar um meio que, embora seja algo diferente do europeu, partilha muitas características da cultura ibérica por razões históricas. Existem na América Latina muitas empresas familiares dirigidas com critérios muito semelhantes aos que podemos en-

contrar num empresário português ou espanhol. A América Latina, embora enfrente algumas dificuldades, resultado do fim da "década dourada" dos altos preços das commodities, continua a ser uma região de grandes oportunidades e potencial de crescimento económico. Hoje fala-se muito dos problemas no Brasil, que são reais e seguramente tardarão algum tempo a resolver, mas existem oportunidades na Colômbia, Peru, Chile e na Argentina, que está à beira de sair definitivamente do seu "default" internacional depois de 15 anos e é liderada por um novo governo "pro-negócios". Também é preciso prestar atenção à evolução da situação na Venezuela, onde há várias empresas portuguesas a operar com sucesso, ainda com as dificuldades atuais.

Como explica que as exportações portuguesas não "descolam" dos 1,3 mil milhões de euros no conjunto de países da América Latina?

Durante os últimos cinco anos as exportações portuguesas para a América Latina cresceram uns 20%. Penso que não é trivial tendo em conta o protecionismo de vários países im-

portantes da região durante os últimos anos, nomeadamente o Brasil e a Argentina. Além disso, não podemos esquecer que a distância geográfica entre Portugal e a América Latina penaliza altamente a competitividade dos preços de produtos enviados desde Portugal. Em muitos casos, seria bom para as empresas portuguesas estabelecer fabrico local nalgum país da região e exportar desde lá, utilizando também os benefícios dos acordos comerciais entre países da região como o Mercosul ou a Aliança do Pacífico.

O que é que Portugal poderá fazer no sentido de "desbloquear" os negócios no Brasil, tendo em conta o enquadramento fiscal tão desfavorável às importações?

Um aspeto que poderia ajudar nesse sentido respeita ao avanço no âmbito do acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul. Embora o Brasil tenha resistido a avançar nesta iniciativa durante os últimos anos, a posição deste país tem vindo (recentemente) a mudar e o mesmo acontece com a Argentina desde a subida de Mauricio Macri ao poder.